

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL



SUPED DEINF

Superintendência de
Políticas Educacionais

Divisão de
Educação Infantil

O PLANEJAMENTO DAS AÇÕES DIDÁTICAS

Neste ano, as Trilhas Formativas da educação infantil foram estruturadas de modo a favorecer as discussões entre os profissionais envolvidos, direta ou indiretamente com as crianças, sobre o pensar e o agir que envolvem os processos de construção do trabalho pedagógico, no sentido de constituir ambientes e aprendizagens que sejam significativos para as crianças e coerentes com o currículo organizado pelos campos de experiências, fundamentado nos princípios da integralidade e da articulação.

Desta forma, desde a Jornada Pedagógica (fevereiro de 2024), onde foram propostas formações relacionadas ao planejamento e a constituição dos ambientes, os estudos foram se desenvolvendo no sentido da organização do tempo, como mais um elemento fundamental para potencializar o trabalho pedagógico. Assim, as Modalidades Organizativas (Projetos e Sequências Didáticas, Atividades Permanentes e independentes/ocasionais) destacaram-se por serem importantes referências para qualificar o tempo e garantir o caráter relacional dos campos de experiências (Texto Base 1: Modalidades Organizativas na Educação Infantil) e, sendo assim, os estudos dos meses de abril e junho foram dedicados a compreender as suas especificidades pedagógicas.

Em direção ao fechamento desses estudos, o terceiro encontro previsto para setembro, nas escolas, pretende sistematizar as discussões realizadas anteriormente de maneira a responder às questões que foram surgindo e que se relacionaram, principalmente, ao modo como se estrutura os instrumentos utilizados para planejar a partir dos campos de experiências.

Diante disso, este Texto Base foi estruturado para refletir sobre os diferentes níveis do planejamento pedagógico como forma de organizar o cotidiano a partir das suas relações, compreender a importância de observar e documentar as interações das crianças e demais situações. As referências pesquisadas foram compiladas para atender aos objetivos formativos previstos para as Trilhas, assim como para responder às indagações suscitadas pelos processos formativos, possibilitando o mapeamento dos caminhos e dos instrumentos disponíveis para que professoras e professores expressem sua intencionalidade pedagógica e organizem o trabalho fundamentados nos princípios do currículo estruturado por campos de experiências. Tais indagações são:

O QUE

são

Ações

Didáticas?

As ações didáticas constituem possibilidades da ação docente articuladas com as necessidades do grupo e das crianças, ou seja, as práticas concretas fundamentais e intencionalmente planejadas pelos professores e realizadas junto com as crianças. As escolhas das Ações Didáticas são deliberadas e devem estar articuladas com os saberes e conhecimentos selecionados e com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos.

Assim, as ações docentes e os contextos educativos necessitam ser organizados considerando: a gestão do tempo; a organização do espaço; a seleção dos materiais; as interações entre as crianças; a relação entre adultos e as crianças; as situações organizadas em pequenos grupos, individualmente e coletivamente; as práticas culturais e sociais das famílias e da comunidade.

Porque estamos falando de uma etapa educacional institucional marcada por uma intencionalidade educativa, que seleciona conhecimentos e metodologias em relação à formação integral das crianças.

Essa ação se constitui nos espaços institucionais, nos quais as crianças interagem, brincam, descansam, alimentam-se e, portanto, é necessário planejar esse cotidiano, também, levando em conta o ponto de vista das crianças, seus jeitos de conhecer e interagir com o mundo, seus modos de se expressarem através das diferentes linguagens.

Enquanto rede municipal, o planejamento da educação infantil pauta-se em documentos de caráter normativo (Diretrizes Curriculares para Educação Infantil – DCNEIs (2009); Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017); Referencial Curricular da Reme (2020). O currículo de cada instituição define-se a partir desses documentos e é parte integrante de um conjunto maior denominado Projeto Político-Pedagógico (Textos Base 1 e 2,). É por meio do currículo que pode acontecer a articulação entre os conhecimentos, aos quais as crianças têm direito, com os seus saberes e suas

POR

QUE

devemos

planejar

na

Educação

Infantil?

linguagens definindo, assim, a identidade de cada escola de educação infantil. Isso significa, entre outros aspectos, acolher as crianças em suas particularidades para que esse currículo a considere, de fato, central no fazer pedagógico.

Sendo assim, é importante que o planejamento seja resultado da observação e da documentação¹ que a professora constrói a partir da relação cotidiana com as crianças. Para Luciana Ostetto (2000, p. 190)

Elaborar um “planejamento bem planejado” no espaço da Educação Infantil significa entrar na relação com as crianças, mergulhar na aventura em busca do desconhecido, construir a identidade de grupo junto com as crianças. Assim, mais do que conteúdos da matemática, da língua portuguesa e das ciências, o planejamento na Educação Infantil é essencialmente linguagem, formas de expressão e leitura do mundo que nos rodeia e que nos causa espanto e paixão por desvendá-lo, formulando perguntas e convivendo com a dúvida.

Desta forma, considera-se que o planejamento deve ter espaço para que essa criança e esse professor participem da proposta pedagógica da instituição (KRAMER, 2002). Algumas perguntas ajudam a pensar o planejamento numa perspectiva dialógica, que considera a criança ativa, como produtora de cultura, tendo em vista suas necessidades e manifestações:

- O plano de aula prevê espaço para as crianças exercitarem a liberdade, a tolerância, o cuidado com a vida?
- O plano de aula cria situações para as crianças olharem criticamente a realidade em que vivem?
- O plano de aula se preocupa em atender às demandas individuais sem que o grupo inteiro tenha de ficar sem fazer nada, esperando?
- As crianças têm liberdade para explorar objetos, sendo convidadas a fazer escolhas, da construção da rotina diária e as regras de convivência?
- O espaço-tempo de brincar tem lugar privilegiado no planejamento?

Em outras palavras, para que a criança seja, efetivamente, o centro das práticas pedagógicas, é preciso:

Ver e ouvir as crianças – O papel da professora que trabalha na Educação Infantil exige o esforço de ver e ouvir as crianças em suas interações com seus pares e com os

¹ Documentação, aqui, refere-se a todos os registros realizados pelos professores acerca do seu trabalho (planejar, registrar, avaliar) e das suas observações sobre as crianças.

adultos considerando que em todo e qualquer lugar em que a criança esteja haverá o exercício de descoberta do mundo das pequenas coisas nas quais as crianças estão interessadas.

Escuta – A escuta é uma postura fundamental para dar visibilidade às crianças e às suas manifestações. Ao nos colocarmos numa posição de escuta damos às crianças a possibilidade de se colocarem de modo criativo na realidade. E vamos exercitando também nossa atuação de escuta dos adultos, seja os pais ou outros responsáveis, seja os professores e demais profissionais das creches, pré-escolas ou escolas.

Documentação – A documentação é a escuta visível, o registro que revela, que testemunha a trajetória de aprendizagem das crianças, seja individual, seja no grupo. A documentação permite à professora, e também às crianças, a leitura, a revisitação desse processo de aprender. É um movimento dialético: ao mesmo tempo que acompanha o processo de construção do conhecimento também o fecunda. É uma narrativa interpretativa das dúvidas, escolhas, descobertas das crianças.

Planejamento – Ao observarmos as crianças e suas interações podemos trazer para o planejamento os seus interesses, abrindo espaço para suas manifestações e pensando estratégias e materiais diversos que desafiem as crianças na apropriação do conhecimento de si e do mundo que as cerca. Com certeza não há um único modo de registrar o planejamento. No entanto, sempre será possível ter como prioridade considerar a criança e suas manifestações como centro do planejamento.

O planejamento é um recurso que explicita a intenção do professor na organização dos tempos e espaços cotidianos. Assim, na perspectiva da invenção e da expressão por meio das diferentes linguagens, é importante garantir tempo: o tempo para falar, ouvir, brincar, ler histórias, desenhar, estar dentro das salas, fora delas, comer, descansar, escutar as crianças, abrindo espaço para suas manifestações, e também promover o contato com o conhecimento científico e cultural, com a arte e as culturas.

Por isso, antes de tudo, o papel da professora que trabalha na Educação Infantil exige o esforço de ver e ouvir as crianças em suas interações com seus pares e com os adultos, considerando que em todo e qualquer lugar em que a criança esteja haverá também o exercício de descoberta do mundo das pequenas coisas nas quais as crianças estão interessadas.

O que tem sido o foco da sua observação como professor(a)?
Você presta atenção aos movimentos das crianças, aos mais
simples? O que essa observação tem lhe mostrado sobre
quem são as crianças com as quais trabalha? Que interesses?
Que invenções são postas em cena pelas crianças? Que visibilidade elas têm
no seu cotidiano?

Quais os instrumentos e seus desdobramentos para planejar?

O Plano de Anual de Ensino se apresenta como um elemento estruturante da ação pedagógica docente. Ele é uma referência para a organização dos planos semanais e diários de cada professor; é uma ação sistemática e organizada que será desenvolvida durante o ano, em cada turma da Educação Infantil, assim como uma decisão antecipada do que se quer realizar para e com as crianças de cada grupo, materializado por meio do registro. No Plano Anual de Ensino o trabalho pedagógico deve ser projetado, representado e concebido antes de sua concretização no espaço institucional, respeitando as peculiaridades de cada unidade educativa e as especificidades de cada turma da Educação Infantil.

ATENÇÃO: o Plano Anual de Ensino NÃO deve ser entendido como um programa prescritivo com passos a serem seguidos rigorosamente numa sequência linear. Para a elaboração dos Planos de Ensino dos diferentes grupos é importante organizar o estudo do documento “Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino/2020)” com as professoras da Educação Infantil e o Projeto Político Pedagógico da instituição. Assim, a direção, a equipe pedagógica e as professoras terão a oportunidade de utilizar esse documento para que procedam a elaboração do Projeto Político Pedagógico e os Planos de Ensino de cada grupo.

O cronograma semanal deve ser concebido e articulado dentro de uma ação complexa, que envolve vários níveis de reflexão e de instrumentos criados pelos professores (Plano Anual de Ensino, Projetos e Sequências Didáticas, Atividades Permanentes e Planos de Aula) na organização do seu fazer pedagógico.

É por meio desses instrumentos que as ações educativas que envolvem as crianças em todos os momentos da jornada diária (refeições, festividades, atividades de expressão, investigação, brincadeiras etc.) que os campos de experiências, concebidos como a articulação entre as práticas sociais, os conhecimentos e as múltiplas linguagens, subsidiarão de forma articulada o trabalho educativo direcionado à elas.

Assim, “os campos não são trabalhados apenas em um dia definido da semana, nem há expectativa de haver uma aula de 45 minutos para o trabalho com um campo em cada dia ou para que determinado bimestre do ano letivo seja dedicado apenas a um campo” (Oliveira, 2018, pág. 11)

Para que esse conceito de integralidade se consolide na construção de um cronograma semanal, algumas considerações podem ser observadas para a sua efetivação:

- Estabelecer acordos coletivos, com base em um planejamento mais amplo da instituição, considerando a organização espacial, temporal, as interações, os materiais, a dinâmica da instituição: chegada, saída, refeições, usos do pátio etc.;

- Prever o tempo que será dedicado a cada uma das ações, considerando, inclusive, o tempo da criança para dedicar-se às atividades;

*Como
organizar um
cronograma
semanal no
qual
são criadas
as condições
para as
crianças
viverem uma
rotina com
sentido?*

- Decidir quantas vezes as atividades (referentes às modalidades) serão incluídas no cronograma semanal (atividades permanentes – diária/semanal – projetos, sequências didáticas), de acordo com os objetivos de aprendizagem previstos para cada grupo;
- Articular as atividades, considerando quem são os adultos que estão disponíveis, a prioridade do seu trabalho educativo, a dinâmica e o tempo de atuação de cada um nos grupos (professores – pedagogo, arte, educação física - e assistentes);
- Atender critérios, como: equilíbrio de propostas individuais e coletivas, optativas e conduzidas; variedade, diversidade e regularidade das atividades na rotina;
- Dedicar tempo de conversa com as crianças para ouvir a opinião delas sobre as propostas trabalhadas e quais gostariam de fazer novamente.

A efetivação desses princípios leva a **ABANDONAR** a ideia de criança como seres dependentes e sem capacidade de participação, assim como **REJEITAR** uma postura rígida e inflexível, não fundamentada nos princípios teóricos que norteiam o trabalho pedagógico da educação infantil. É preciso garantir a todas as crianças tempo para explorar as proposições e repeti-las outras vezes, de modo a se apropriar de determinadas ações e elaborar um sentido para a experiência vivida (Oliveira, 2018).

Diante disso, para que as ações não se tornem estéreis e que os campos de experiências sejam vistos, equivocadamente, como “disciplinas escolares”, torna-se imprescindível a compreensão do professor sobre a organização do cronograma semanal como um instrumento que possibilita a organização intencional e articulada que, também, deve incorporar as modificações que vão ocorrendo no decorrer do ano letivo.

Por fim, é fundamental lembrar que “as práticas educativas não são oferecidas sem qualquer critério, de modo solto. Elas devem ser alinhavadas de acordo com o projeto pedagógico de cada unidade de educação infantil” (Oliveira, 2016, pág. 41). Nesse sentido, é preciso fazer a conexão entre os diferentes níveis de planejamento: Plano Anual de Ensino, Cronograma e o Plano de Aula, ou seja, entre aquilo que é o geral e o específico.

Como deve ser o Plano de Aula?

A elaboração dos Planos de Ensino, Cronograma Semanal, Planos de Aula constitui-se como ato social articulado com o projeto de educação de cada unidade educacional. O Plano de Aula corresponde ao nível mais detalhado do planejamento didático e apresenta a forma como as atividades serão desenvolvidas. É no Plano de aula que o detalhamento de uma atividade/etapa de um projeto ou sequência didática será desenvolvido, ou mesmo, de uma atividade permanente. Vale ressaltar que antes de serem especificadas no Plano de Aula, as Modalidades Didáticas já foram estruturadas de forma integral, compondo o Plano de Ensino Anual, assim no Plano de Aula são registradas apenas parte delas, previstas no cronograma semanal para serem desenvolvidas em determinado dia da semana.

PROPOSTA DE REGISTRO DE PLANO DE ATIVIDADES

Campos de Experiências

Quais os campos envolvidos? Quais serão contemplados? Aqui pode-se destacar os campos de maior evidência.

Saberes e conhecimentos

Aqui serão selecionados os saberes, experiências e conhecimentos específicos mais relevantes que possibilitarão as crianças conhecerem, explorarem, vivenciarem na turma que frequentam diariamente.

Objetivos específicos

O que espero que as crianças aprendam, pesquisem ou descubram com os saberes e conhecimentos selecionados para o dia ou semana.

Encaminhamentos metodológicos

Aqui é importante considerar as dimensões: espaço, tempo, materiais e interações. Detalhar as ações que serão realizadas. Em que momento será realizado e com qual duração? É importante ter uma previsão de tempo. Em qual ambiente irá acontecer? Como as crianças estarão organizadas? Quais materiais serão utilizados e estão disponíveis? Como será a introdução? Como vai povoar a imaginação, curiosidade ou interesse das crianças? Quais as principais intervenções? Como finalizar as experiências e atividades propostas?

Registrar suas observações pessoais de algo que acha relevante e que compõem o processo avaliativo. No final do dia ou semana é imprescindível acompanhar se os direitos de aprendizagem estão sendo contemplados, quais foram evidenciados ou tiveram maior visibilidade. Esta é uma possibilidade para guardar na memória e retomar, caso necessário. Outra forma de registro que pode ser muito útil é um cronograma que esquematize os

momentos essenciais da rotina e que facilite a consulta da programação semanal de todos os adultos que acompanham as crianças.

ATENÇÃO: na organização de um plano de aula é indispensável a presença de determinados elementos (saberes e conhecimentos, objetivos de aprendizagem, encaminhamentos metodológicos e registros).

Mais do que antecipar suas ações e orientar o trabalho pedagógico a ser desenvolvido, o planejamento consiste em um valioso processo de documentação que proporciona ao professor a possibilidade de refletir. Para Paulo Freire (1980, 1996) isso diferencia uma prática crítica e reflexiva de uma prática alienada. Para esse autor, a possibilidade de refletir na ação e sobre a ação é o modo como professores aprendem a partir da sua própria atividade. A possibilidade de analisar e interpretar reflexivamente a sua própria ação, com o distanciamento que a documentação proporciona, dá aos professores a oportunidade de aprender mais sobre as crianças e sobre sua própria prática.

Sendo assim, após dialogarmos por meio de perguntas e respostas sobre o planejamento na educação infantil, que tal responder a algumas perguntas sobre o próprio trabalho como forma de interpretar, reflexivamente, suas próprias ações?

Como você faz o seu planejamento?

O que você leva em conta ao planejar?

E qual planejamento faz sentido para as crianças?

O seu planejamento está comprometido com a aprendizagem criativa das crianças em todos os momentos do cotidiano?

Vamos pensar sobre essas questões!

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Currículo e linguagem na educação infantil**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - 1.ed. - Brasília: MEC /SEB, 2016. (Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v.7)

Autores referenciados na coleção e mencionados aqui:

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KRAMER, Sonia. Propostas pedagógicas ou curriculares de Educação Infantil: para retomar o debate. *Proposições*, v. 13, n. 2 (38), maio-ago. 2002. Disponível em:. Acesso em: 26 nov. 2015.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento na educação infantil: mais que a atividade, a criança em foco. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). *Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios*. Campinas: Papirus, 2000. p. 175-211.

CAMPO GRANDE/MS. **Modalidades organizativas na educação infantil**. Textos Base 1. Trilhas Formativas, 2024.

CAMPO GRANDE/MS. **Modalidades organizativas**: atividades independentes e/ou ocasionais e atividade permanentes. Textos Base 2. Trilhas Formativas, 2024.

OLIVEIRA, Z. M. R. (org.). **O trabalho do professor na educação infantil**. 2. ed. São Paulo: Biruta, 2016.

OLIVEIRA, Z. M. R. (org.). **Campos de experiências**: efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil/Ministério da educação. São Paulo: Fundação Santillana, 2018.